

Suplemento Cultural

ULISSES SERRA – NOSSO ORGULHO

[à memória do fundador da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras]

HELIOPHAR SERRA – escritor/cronista, saudoso membro da ASL

Para algumas pessoas da nova geração, Ulisses Serra é conhecido apenas por duas das suas marcantes realizações: autor do livro “*Camalotes e Guavirais*” e fundador da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras. Esses dois fatos – brilhantes, não há dúvida – em verdade esfumaram as atividades múltiplas que Ulisses Serra exerceu anteriormente, neste Mato Grosso antigo, marcando indelevelmente as áreas onde atuou com sua portentosa inteligência e o seu espírito de equilíbrio e ponderação.

Nascido em Corumbá, filho de Júlia Barbatto de Almeida Serra e de Arnaldo Olavo de Almeida Serra (este, escritor e poeta, descendente do engenheiro militar português Ricardo Franco de Almeida Serra), Ulisses criou-se em Campo Grande. Diplomou-se perito contador em São Paulo, cursou até o terceiro ano a Faculdade de Direito de Petrópolis; casou-se com Constança, filha do jornalista e professor cuiabano Ovídio de Paula Correia.

Do seu moderno escritório de contabilidade, situado à Rua 14 de Julho, Ulisses foi levado à vida política (quase contra sua vontade) e eleito deputado estadual classista. Posteriormente, foi nomeado pelo presidente da República Getúlio Vargas para membro do Conselho Administrativo do Estado de Mato Grosso, servindo a esse órgão durante um ano e meio. Renunciou para assumir as funções de tabelião e escrivão do 5º Ofício da comarca de Campo Grande. Mais tarde (ainda por insistência dos amigos), candidatou-se e foi eleito vereador em Campo Grande, quando encerrou, em definitivo, sua carreira política.

Na mocidade, dando largas ao seu entusiasmo de jovem, fundou, com Osvaldo Pereira, a Ironia, jornal lírico e zombeteiro. Ajudou a fundar uns dos primeiros clubes de futebol de Campo Grande, ao tempo em que somente existiam clubes militares e um outro, do Ginásio Dom Bosco. Em homenagem ao



ULISSES SERRA – foto que enobrecer o acervo do arquivo fotográfico da atual ASL, que ele próprio fundou.

protomártir da nossa independência, o clube chamou-se Tiradentes Futebol Clube. Integravam-no: Ulisses, Augusto Barbatto (nosso primo), Osvaldo Pereira, Heretiano Rios, Fanci Medeiros, Eurípedes Rabelo, Tauri Ramos, Gasparino e Lima. Os jogadores trajavam meias vermelhas, calção branco, camisa vermelha de mangas compridas, gola e punhos brancos.

Quando da sua fulgurante passagem por Cuiabá, como deputado e como membro do Conselho Administrativo, Ulisses recebeu as mais carinhosas homenagens. Em 25 de junho de 1941, foi nomeado para exercer, efetivamente, as funções de tabelião de notas e escrivão do 5.º ofício da comarca de Campo Grande. Essas funções, ele as exerceu com diligência, probidade, tato e honradez, granjeando, assim, a estima e o respeito dos seus colegas, dos juizes de direito, dos advogados, dos funcionários e da clientela do cartório. Pertenceu à Academia Mato-Grossense de Letras - tomou posse na noite de 8 de abril de 1963. Apesar de tê-la exercido, a política jamais o seduziu. O seu espírito fino, leal, sincero, não se coadunava com os meandros, com as reticências, com a flexibilidade que, às vezes, a própria política exige. De boa estatura, possuía uma fisionomia espantosamente sim-

“

“O seu espírito fino, leal, sincero, não se coadunava com os meandros, com as reticências, com a flexibilidade que, às vezes, a própria política exige.”

pática, risonha, olhos seguros como duas bolitas negras, de onde refulgia um brilho intenso e, no sorriso bondoso, um laivo de ironia, quando, às vezes, se defrontava com pessoas prosaicas, vaidosas e vazias.

Ulisses Serra faleceu no Rio de Janeiro, no dia 30 de junho de 1972. Transportado para Campo Grande, seu corpo foi velado na Câmara Municipal, onde centenas de amigos e admiradores foram levar sua derradeira homenagem ao fundador da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras. Acompanhamos o corpo de Ulisses do Rio a Campo Grande. No velório, marcaram-nos fundamente as palavras do professor Aecim Tocantins, que nos abraçou comovido: “Heliophar, ninguém desejava a morte de Ulisses, nem a família nem os amigos. Mas, se analisar friamente os fatos, Ulisses faleceu no momento culminante da sua vida: quando escreveu um livro e fundou uma grande Academia! Desapareceu no apogeu da sua inteligência e do seu vigor físico! Foi o sol que se apagou no zênite! E dele é essa a maravilhosa imagem que guardaremos para sempre!”

Repousa Ulisses, hoje, na generosa terra de Campo Grande, que ele tanto amou, e em obediência ao seu desejo expresso: “*Se eu morrer ahures... morrerrei um exilado... Aqui, não morrerrei de todo. Ouviria o passo e a voz dos amigos, o gorjeio dos pássaros que amo, o farfalhar das frondes que conheço e o bater do coração da minha casa!*”. Ulisses foi o líder natural e zeloso conselheiro de toda a família, que a eternizou com seu trabalho, seu caráter e suas obras.

O VELHINHO DO SURF

RUBENIO MARCELO – poeta/escritor, secretário-geral da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras

Costumo caminhar no Belmar. Lá, bem aqui, nas manhãs de finais de semana ou nas tardes do cotidiano, posso sentir de perto os reais eflúvios que traduzem aquele famoso provérbio latino: *mens sana in corpore sana...* Inda mais com a Academia da Terceira Idade (ATI) que, há algum tempo, foi instalada nesta histórica praça esportiva bem próxima de todos nós e orgulho da nossa Cidade Morena. Assim, como já entrei na casa dos “entas”, incluo-me com tranquilidade, sem problemas, nesta ‘faixa flexível da melhor existência’, e – após suadas voltas, andando em certo ritmo pela pista própria – ‘pego uma carona’ na ATI e desfruto cadenciadamente as benesses da amena aparelhagem, sendo que tenho preferência por dois dos seus equipamentos: o “simulador de cavalgada” (que fortalece a musculatura dos membros superiores e inferiores) e o “multi-exercitador” (que reforça a flexibilidade), além do “rotação vertical”, que utilizo entre séries de exercícios.

Como de costume (quando tenho tempo disponível) – numa ensolarada manhã de domingo –, após realizar a minha tradicional e relaxante caminhada (doze voltas) na pista de cooper do agradável Belmar Fidalgo, fui ‘malhar um pouco’ e fortalecer a parte aeróbica na academia.

Ao chegar ali, logo me chamou atenção (pela maneira arrebatada de se exercitar) a disposição de um senhor franzino, aspecto rubro e porte apequenado, aparentando

não possuir menos de sete décadas e meia de vida, entanto – do tipo *garnisé-elétrico* mesmo – denotando pleníssima forma e visivelmente esbanjando saúde. Pois bem, este cidadão – ereto e atracado no aparelho denominado *Surf* (que melhora a agilidade dos membros inferiores e quadris, ‘trabalhando’ estas regiões através de movimentos pendulares) – encontrava-se empreendendo alucinados vaivéns, balançando-se lateralmente em ‘ritmo fora do normal’, movendo-se numa trajetória deveras acelerada, digna de fazer inveja aos mais preparados atletas olímpicos.

Tentei não me impressionar com a cena, e – após ‘alongar’ naturalmente – iniciei a minha costumeira ‘simulação de cavalgada’, que, além de desestressante, serve também para aumentar a capacidade cardiorrespiratória. Assim – nesta estação, pausadamente ‘cavaleando no corcel metálico’ a uns 3 metros do lépido e bamboleante ‘malhador sênior’ – eu permaneci cerca de 20 minutos, enquanto, de rabo de olho, acompanhava o vigoroso ‘surfador’ (ou seria ‘surfista?’) em seu excêntrico e permanente traçado. Em certo momento, o velhinho (vermelho, que só um pimentão maduro, aboletado no equipamento, e suando mais do que tampa de chaleira antiga, porém firme, aligeiro, leve, solto e superdeterminado), qual frenético pêndulo humano, em agudos meneios e impulsos, parecia mesmo que ia decolar...

Mudei de aparelhos umas duas vezes, perfiz novas séries, queimei boa dosagem de calorías... E o cara parecia que estava apenas começando... Com semblante afogueado, cada vez imprimia inclinações mais impressionantes em sua exas-



SURF DA ATI DO BELMAR FIDALGO

“

“Saí dali matutando, enquanto se espargia no ar o canto plangente dos fidalgos sabiás que, felizes, adornavam as copadas virentes daquele belmaravilhos lugar.”

perada coreografia. Os seus mirrados quadris davam a impressão de que se desconjuntariam a qualquer instante, ante aquele incansável e radical rojão... E tome balanço!... E haja sur!... E tome exercício!...

Eu, hein! – pensei comigo... Quanta disposição!

E, como se esgotara o meu tempo, a par de outros compromissos

agendados, encerrei a minha jornada física naquela manhã, não sem antes – claro – desfrutar do ‘alongador’ para relaxar a musculatura. Nisto – saindo do Belmar e me dirigindo ao meu veículo (que estava estacionado na Rua Dom Aquino, próximo a uma banca de revistas situada naquele local) –, eu senti um repentino e forte ‘deslocamento de ar’ do meu lado. Virei-me automaticamente naquele rumo e não deu outra!... Era o *velhinho do surf* que, ‘a mil por hora’ – qual *The Flash* daqui –, em vastas passadas, também deixava o point e – como um raio – passou a meio metro (ou menos) de mim, na direção da Rua 25 de Dezembro... Pensei comigo, sorrindo: ‘este coroa deve estar me esnobando [no bom sentido, claro] e fazendo onda’, e, com certeza, lá no cruzamento ele vai dar uma cambalhota, uma pirueta, ou aprontar qualquer coisa, quem sabe até imprimir um “*irado aerial 360*”. Porém o ‘brother’, na *batida* que ia, contornou com estilo a esquina e, no mesmo pique, sumiu na calçada serena e cálida como as cores do domingo.

Eu – que na minha adolescência ao sabor dos verdes mares de Fortaleza, não cheguei a ser um “big rider”, mas peguei boas ondas (nas praias alencarinhas) com a minha inesquecível prancha *funboard* amarela – fiquei a pedir ao Grande Arquitecto do Universo para que me permita chegar “na crista da onda” à idade daquele ‘velhinho *casca grossa*’ e “surfando” com aquela disposição. Assim seja! – roguei.

Saí dali matutando, enquanto se espargia no ar o canto plangente dos fidalgos sabiás que, felizes, adornavam as copadas virentes daquele belmaravilhos lugar.

POESIAS

PÁSSARO CIRCUNFLEXO

Antes que a noite mastigue a tarde
um passarinho avulso
prospera no ermo azul,
sintetiza as aves que já foram para os ninhos.

Leva nas asas um atraso notório
e percorre o céu
(ou pervoa o céu?)

Voa com pressa
o circunflexo passarinho
que nem nome tem.

Fico aqui na torcida:
passa

passa
passa - rinho...

encontre seu ninho também
antes que a noite engula a tarde
com você dentro.

ILEIDE MULLER

INOSPITALEIRO

o mundo é inóspito
bactérias pelo
oxigênio superfície H2O
nariz ânus ouvidos
pelos e orifícios
buracos que tenho
do corpo
velozes microscópicas
enxergo a olho nu
o que sinto em mim
de suas mazelas
inóspito o mundo é
infecto de sensações
soro de recuperações
germes contágio
contagio germes
formas patogênicas
antibióticos despertos
raízes do nascer
despregar do falecer
espirito de mim a saúde
neste mundo inóspito
sou invadido pelas dores
caio em mim não em si
pele sem cortes delimita
contato com o externo
derme epiderme epitêlio
de células saturadas
ódio ódio ópio me dopa
absorve os perigos
que rondam fora
e dentro em mim
micro-organismos de
inóspitos mundos

HENRIQUE ALBERTO DE MEDEIROS FILHO

(Presidente da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASL

O Presidente da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, no uso de suas atribuições e em cumprimento ao inciso III do parágrafo único do art. 23 do Estatuto da ASL, convoca todos os membros efetivos do Sodalício para assembleia geral a realizar-se na sede atual da Academia, no próximo dia **22 de novembro**, às **14h**. A assembleia, que deliberará sobre relevantes assuntos (transição da diretoria) da ASL, realizar-se-á nos seguintes termos: a) em primeira convocação, no dia e horário estabelecidos por este edital, com a presença de, no mínimo, cinquenta por cento dos associados mais um; ou b) em segunda convocação, com um quarto deles, após 30 (trinta) minutos do horário previsto para a primeira convocação. Contamos com as presenças de todos os acadêmicos.

Campo Grande, 04 de novembro de 2017
– Henrique Alberto de Medeiros Filho (Presidente)